

Papel da SBPC

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência nasceu como decorrência, em país cuja ciência se acha em expansão, da necessidade de reunir cientistas e os que se interessam por essa atividade em comunidade bem definida e integrada na comunidade maior, que é a sociedade em geral.

A fundação da SBPC foi, por assim dizer, precipitada pela situação ~~em~~ incompreensiva que as pesquisas científicas encontravam em São Paulo por volta de 1948, quando o governo destroçou alguns excelentes núcleos de investigação e manifestava desinteresse pela ciência fundamental, valorizando apenas suas aplicações.

Desde o início a SBPC se impôs dupla ação, de que jamais se afastou: 1. Congregar todos os cientistas, de todas as especialidades, em todo o território nacional; 2. Participar de todos os problemas comunitários ligados à ciência ou suas implicações.

Conseqüência natural desses postulados era a preocupação de levar a todos os pontos do país a vivência científica, o que a transformou, com suas Reuniões Anuais, em verdadeira universidade itinerante, assim como transmitir ao grande público os resultados da ciência cultivada no Brasil.

Sendo a ciência, cada vez mais, fator de soberania nacional, a existência da SBPC teve, desde os seus começos, sentido indubitavelmente social e político, que ela exerceu mediante o estudo de problemas locais e nacionais básicos, cujos resultados foram divulgados e oferecidos aos governantes.

Pode-se dizer que antes da SBPC os cientistas brasileiros se encontravam mais ou menos isolados em grupos que muitas vezes nem conheciam os outros, da mesma especialidade ou setor. Além disso, os jovens pesquisadores nem sempre tinham oportunidade de apresentar seus trabalhos e submetê-los à apreciação dos mais experientes. A SBPC tem desenvolvido enorme trabalho de incentivo dessas vocações, abrindo meios de comunicação nas Reuniões Anuais e em sua revista "Ciência e Cultura", que vem circulando ininterruptamente desde a fundação da Sociedade.

Não foi imediato o ingresso de todos os grupos científicos na SBPC. A crescente participação dos cientistas sociais, área que, por sua própria natureza, toca mais de perto a política, muito contribuiu para aumentar a ressonância dos encontros anuais. Estes sempre foram abertos e em suas assembléias gerais sempre se desejou a presença do público, e em particular de estudantes e professores da órbita não universitária, dada a função formadora e multiplicadora que se almejava e de fato se tem conseguido.

Como não podia deixar de ser numa sociedade científica, a livre manifestação das idéias, o exercício da crítica e a proposição de soluções para os problemas políticos relacionados com a ciência jamais sofreram restrição na SBPC, motivo pelo qual, nos períodos de grande fechamento político, as Reuniões Anuais passaram a constituir quase uma válvula de escape para as tensões que afligiam a população e os cientistas, estes não só como observadores e analisadores desses fenômenos, mas também como cidadãos.

Creemos que a SBPC, com sua atuação, teve efeito benéfico na sociedade brasileira, alargando a compreensão da ciência, estimulando os meios de melhor ensiná-la, tornando os cientistas mais cômicos de sua função social, despertando e animando vocações científicas, pondo em foco questões vitais para a nação, definindo enfim-- e este era um de seus propósitos fundamentais, como de início dissemos-- uma comunidade científica brasileira perfeitamente integrada nos problemas da comunidade maior.

José Reis

Co-fundador e presidente de honra da SBPC
 Presidente da Academia de Ciências do Estado de São Paulo
 Presidente da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino das Ciências--FUNBEC,
 Redator científico da "Folha" desde 1948.

12. 7. 80

Pau Folhetim